

## ENRAIZAMENTO *IN VITRO* DE *UNCARIA GUIANENSIS* SOB EFEITO DE REGULADORES DE CRESCIMENTO

JANAÍNA MEDEIROS VASCONCELOS<sup>1</sup>, SIMONE DE ALENCAR MACIEL<sup>2</sup>, ROSANGELA SILVA FREITAS<sup>3</sup>, RENATA BELTRÃO TEIXEIRA<sup>4</sup> e ANDREA RAPOSO<sup>5</sup>

<sup>1</sup>.Mestranda em Ciência, Inovação e Tecnologia para a Amazônia-CITA- Universidade Federal do Acre-BR 364, km 04, Distrito Industrial – Caixa postal 500, CEP: 69.915-900, Rio Branco/AC, Brasil. [janamv\\_88@hotmail.com](mailto:janamv_88@hotmail.com)

<sup>2</sup>.Mestranda em Agronomia/Produção Vegetal – Universidade Federal do Acre – BR 364, km 04, Distrito Industrial – Caixa postal 500, CEP: 69.915-900, Rio Branco, AC, Brasil. [simonemacielac@hotmail.com](mailto:simonemacielac@hotmail.com)

<sup>3</sup>.Estagiária PIBIC/Embrapa Acre-Rodovia BR 364, km 14, CEP: 69.908-970, Rio Branco/AC, Brasil. [rosangelafreitas27@hotmail.com](mailto:rosangelafreitas27@hotmail.com)

<sup>4</sup>.Analista da Embrapa Acre-Rodovia BR 364, km 14, CEP: 69.908-970, Rio Branco/AC, Brasil. [beltrao@cpafac.embrapa.br](mailto:beltrao@cpafac.embrapa.br)

<sup>5</sup>.Pesquisadora da Embrapa Acre-Rodovia BR 364, km 14, CEP: 69.908-970, Rio Branco/AC, Brasil. [andrea@cpafac.embrapa.br](mailto:andrea@cpafac.embrapa.br)

Dentre as diversas plantas com propriedades fitoterápicas da Amazônia, encontra-se a *Uncaria guianensis*, uma trepadeira lenhosa pertencente à família das Rubiaceas e popularmente conhecida como unha de gato, com grande potencial para indústria de fitoterápicos. O uso dessa espécie como produto comercial apresenta algumas dificuldades, sendo uma delas a falta de homogeneidade na constituição química das plantas comercializadas, já que a matéria-prima é proveniente de áreas naturais sem nenhum controle de qualidade. Nesse sentido, a tecnologia de clonagem *in vitro*, apoiada por um trabalho de seleção de características desejáveis poderá contribuir para a obtenção de plantas com maior homogeneidade. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de reguladores de crescimento no enraizamento *in vitro* dessa espécie. O experimento foi conduzido no Laboratório de Morfogênese e Biologia Molecular da Embrapa Acre. Brotos oriundos de plântulas germinadas *in vitro* com aproximadamente 2 cm de altura foram inoculados em meio de cultura semi-sólido WPM, suplementado com sacarose (15 g.L<sup>-1</sup>) e carvão ativado (1,0 g.L<sup>-1</sup>) e diferentes concentrações (0; 0,25; 0,50; 0,75; 1,0 e 2,0 mg.L<sup>-1</sup>) das auxinas AIA, AIB e ANA. As culturas foram mantidas em sala de crescimento à temperatura controlada de 25±2°C, com intensidade luminosa de 38 μmol.m<sup>2</sup>.s<sup>-1</sup> e expostas ao fotoperíodo de 16 horas de luz. Foram utilizadas 6 repetições, com 4 brotos por

repetição. As avaliações foram realizadas após 50 dias. As variáveis analisadas foram: porcentagem de enraizamento, comprimento da raiz principal, comprimento da parte aérea e número de folhas. Os resultados foram avaliados utilizando-se a Análise de Variância (ANOVA), com a comparação de médias pelo teste de Tukey a 5 % de significância. Obteve-se 100% de enraizamento, independente da utilização dos reguladores de crescimento utilizados (ANA, AIA e AIB) e de suas concentrações. Durante as avaliações das brotações, não foi verificada a formação de calos na base e nem ao longo das raízes formadas. Estas se apresentavam esbranquiçadas e com ramificações, ou seja, ocorreu a formação de raízes secundárias ou pêlos absorventes, indicando a formação de um sistema radicular eficiente para a espécie estudada. A adição dos reguladores de crescimento ao meio de cultura não proporcionou diferença estatística significativa entre as concentrações testadas e nem entre as variáveis analisadas. Os dados deste estudo sugerem que esta planta não necessite da adição de auxina exógena para sua rizogênese. Este fato pode ser um indício de que o sistema de cultivo *in vitro* desta espécie possa ser economicamente viável.

**Agradecimentos:** Os autores agradecem à Embrapa Acre (Projeto 03.06.06.024.00.03) pelo apoio financeiro e ao CNPq, pela bolsa de iniciação científica (Programa PIBIC/UFAC).